

127 - EXCLUSÃO ENTRE EXCLUÍDOS: UMA NOVA REALIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cláudio Messias - Bolsista PROEX (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Regina Aparecida Ribeiro Siqueira (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - clmessias@estadao.com.br

Introdução: Em um grupo de educandos implantado no primeiro semestre de 2007 pelo Peja (Projeto de Educação de Jovens e Adultos), da Unesp, junto ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), situado na Vila Prudenciana, na periferia de Assis/SP, identificamos casos em que estudantes cada vez mais jovens buscam retomar as atividades escolares em EJA. Tal realidade acentuou-se após o recesso de julho e nos mostra uma circunstância cada vez mais comum: jovens que se recusam a permanecer ou retomar os estudos na escola pública, desmotivados pelo que definem como fim da relação de respeito professor/aluno. Estes educandos chegam à sala de EJA, identificam-se com a proposta e lamentam não ter encontrado o mesmo ambiente em suas salas de aula de origem.

Objetivos: Os casos de jovens recém-evadidos da escola pública foram identificados quando do preenchimento das fichas de cadastro para participação na mencionada sala de EJA. Tais educandos, em um total de 7 entre 42 matriculados, têm entre 16 e 21 anos de idade e iniciaram o ano letivo de 2007 matriculados na Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo, fator que lhes rende o benefício Bolsa Família, concedido pelo governo federal. Submetemos o grupo ao debate, com a finalidade de promover uma discussão acerca desta nova realidade com que a educação se depara.

Métodos: Durante as aulas, preparadas com eixos temáticos, resgatamos episódios históricos de exclusão social no Brasil, como o processo de libertação dos escravos negros, a chegada da mão-de-obra imigrante ao país e a formação das grandes cidades no século XX. Nos debates em sala, contudo, quando o assunto chegou à temática da escola pública os educandos recém-evadidos salientaram condenar, não a instituição, mas o conflituoso ambiente implicado do que definem como falta de respeito dos estudantes para com os professores. Tal discussão foi sustentada pelos demais educandos da sala, que têm filhos ou parentes que, matriculados nas mesmas escolas públicas citadas, reclamam de iguais circunstâncias.

Resultados: Dos 7 educandos matriculados desde o início do ano, dois não retornaram às aulas no CRAS no segundo semestre. Os que permanecem tiveram frequência média de 90% no mês de agosto e declaram nenhum interesse em retornar à escola pública. Segundo eles, o ambiente escolar encontrado em sala de EJA, caracterizado por uma sala comportada e que mantém relação harmoniosa com os professores, os convence a permanecer. O grupo continua em avaliação.